

Corpos Estranhos no Fígado e Vias Biliares de um Suíno

A. V. MACHADO (*)

N. M. RANGEL (*)

A escassa bibliografia sobre a presença de corpos estranhos nas vias biliares intra e extra hepáticas de suínos levou-nos a fazer esta comunicação, com o intuito exclusivo de trazer mais uma modesta observação a este capítulo da patologia animal.

O material em questão é proveniente de um suíno de raça comum, fêmea, destinado ao serviço de preparo da vacina cristal violeta do Instituto Químico Biológico do Estado de Minas Gerais.

Como o animal estava em adiantado estado de gestação, preferimos poupá-los à inoculação do vírus, conforme manda o serviço de rotina daquele estabelecimento. No decorrer de alguns dias, porém, este animal contraiu a peste espontaneamente e fomos obrigados a sacrificá-lo. Antes da contaminação pelo vírus péstico, o animal estava em muito bom estado de saúde e nutrição. Pesava cerca de 60 quilos e tinha idade aproximada de dois anos.

Autópsia — No decorrer da autópsia chamou-nos a atenção, além das lesões típicas de peste em vários órgãos, o fato de o fígado apresentar áreas alongadas e salientes de consistência peculiar à palpação. Percebia-se, nitidamente, a existência, no seu interior, de qualquer coisa dura, em grande quantidade e em pequenos grãos, dando a impressão de se apertar um saco contendo areia, o mesmo acontecendo na vesícula biliar que estava aumentada de 4 a 5 vezes acima do normal. No interior desse órgão percebia-se, pela palpação, conteúdo arenoso semelhante ao anterior, misturado a poucos grãos maiores.

Aberta a *vesícula biliar*, constatamos no seu interior grande quantidade de grãos finíssimos de permissão a alguns maiores de várias colorações, variando do preto intenso a um branco arenoso. A consistência dos mesmos era dura, semelhante a areia, sendo os grânulos pouco quebradiços mesmo sob forte pressão. Misturado a esses grânulos, en-

(*) Do Departamento de Histologia e Anatomia da Escola Superior de Veterinária do Estado de Minas Gerais. Brasil.

contravam-se outros grãos do mesmo tamanho, quebradiços, de consistência pastosa, de coloração amarelada. Além desse material, constatamos a presença de grãos de milho em número de três (3), ainda não desintegrados, que correspondiam aos poucos grãos maiores constatados pela palpação. O pêso desse material estranho vesicular era de 300 mmgrs. aproximadamente.

No canal colédoco não havia tão grande quantidade desse material arenoso; mesmo assim, encontramos poucos grãos de coloração escura. O diâmetro do canal estava aumentado, 3 a 4 vezes acima do normal. A mucosa era de coloração amarelo claro. Pouca bile havia no seu interior. Sua desembocadura duodenal mostrava-se também dilatada 3 a 4 vezes.

No duodeno constatamos espessamento da mucosa, discreta quantidade de conteúdo arenoso preto.

O fígado apresentava dimensões e colorações normais. Na sua superfície observam-se saliências alongadas cilíndricas, acompanhando as ramificações dos ductos biliares existentes nas suas duas faces, dando a palpação sensação de conteúdo arenoso. Tais saliências eram mais nítidas nas proximidades dos bordos hepáticos. Além destas, viam-se, na superfície anterior do órgão, duas saliências, bem delimitadas. Pela abertura dos grandes ductos biliares a partir do canal cístico, observou-se estarem os mesmos repletos de substância arenosa semelhante a encontrada na vesícula, sendo que num deles pudemos constatar mais dois grãos de milho já em início de desintegração. No interior dos ductos, misturado à massa arenosa, havia uma infinidade de pequenas massas de coloração amarela, de consistência caseosa. As saliências alongadas da superfície do fígado correspondiam a esses ductos repletos de areia. O pêso dessa massa arenosa era de 400 gramas aproximadamente.

A abertura das duas saliências ovoides revelou conter cada uma um cálculo. O primeiro, do tamanho de um ovo de pombo, o segundo do tamanho de um ovo de galinha. Sua consistência era pouco firme e apresentavam coloração amarelada na superfície. Quebravam-se e sob leve pressão, mostrando uma disposição em camadas concêntricas de várias tonalidades, variando do vermelho intenso ao branco amarelado. O centro do cálculo era constituído de grãos negros, semelhantes áqueles encontrados nas outras vias bi-

liares e cuja análise revelou serem de areia. Presumimos daí que esta areia tenha sido o núcleo formador. Além desses cálculos observam-se outros pontos amarelados pela superfície do órgão que supomos serem pequenos cálculos em formação. A superfície de corte, de canais biliares não salientes mostrava também a presença de outros pequenos cálculos de coloração amarelada. Além de todos esses corpos estranhos constatamos a presença de algumas larvas de *Stephanurus dentatus*.

Os cortes histopatológicos provenientes de várias regiões revelaram o seguinte:

Parênquima hepático de estrutura normal, na maior parte de sua extensão. Vêm-se raras pequenas áreas de necrose das traves de Remark. Tecido conjuntivo intersticial com discretas infiltrações linfocitárias isoladas. Nesse mesmo tecido observa-se a presença de pequeno depósito de hemossiderina. Não se constata a presença de pigmentos biliares nas preparações. Alguns espaços porta evidenciam discreta proliferação conjuntiva e cirrose hepática inicial. Em alguns pontos o processo cirrótico é um pouco mais acentuado. Numa das preparações observa-se um corte transversal de um grande ducto biliar, apresentando acentuada atrofia e necrose da mucosa e acentuado processo cirrótico em torno do mesmo.

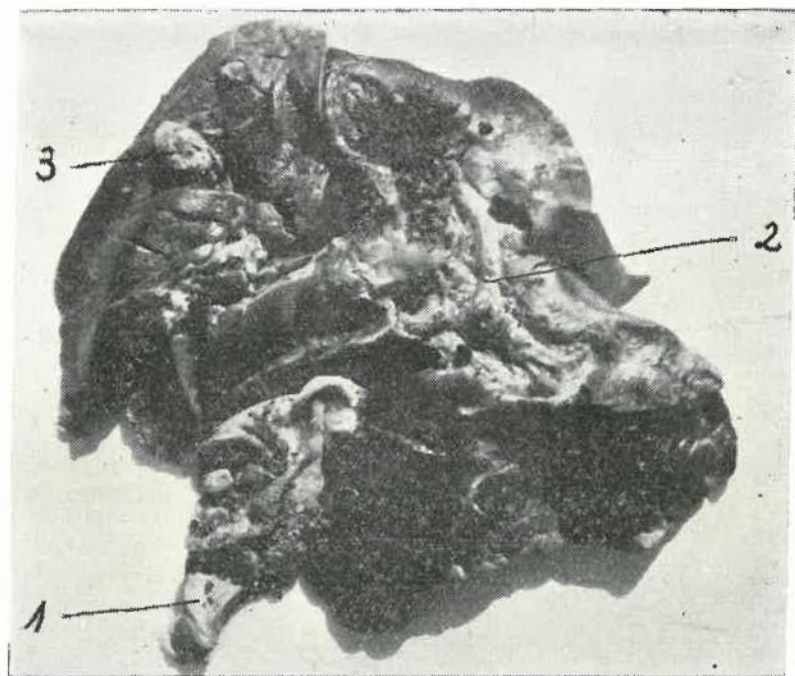
Em outra preparação, observa-se um corte transversal de um grande ducto biliar com acentuada necrose das paredes e destruição virtualmente total da mucosa. Em torno do mesmo constata-se igualmente acentuado processo cirrótico.

COMENTÁRIOS

Segundo Joeste (1) nas vias biliares via de regra penetram corpos estranhos oriundos do duodeno através da papila duodenal. Diz o autor não se conhecerem precisamente as condições que condicionam tal passagem. Para a maioria dos casos admite-se estar a mesma condicionada a calibre anormalmente grande do colédoco ou à implantação ectópica do colédoco no intestino.

Segundo Bugg e Liebig (1) o diâmetro e a situação anômala do colédoco ao nível de sua desembocadura tem importante papel na penetração de terra e pequenas pedras.

Também se desconhecia como se opera a ascensão de corpos estranhos contra a corrente biliar. Admite-se terem



CORPOS ESTRANHOS DO FÍGADO

- 1 — Vesícula biliar com areia e dois grãos de milho.
- 2 — Canais biliares intra-hepáticos com areia.
- 3 — Cálculo num canal biliar intra-hepático.

certa influência contrações antiperistálticas da musculatura do canal colédoco e ductos hepáticos.

As reiteradas diferenças de pressão que ocorrem na vesícula biliar em virtude das oscilações respiratórias do diafragma não deixam também de influir no fenômeno. Finalmente, a ascensão dos corpos estranhos, mesmo sob tais circunstâncias, depende ainda de sua forma e tamanho.

A penetração de corpos estranhos na vesícula biliar, mais raramente nos ductos biliares, excepcionalmente pode ocorrer por perfuração direta do estômago ou do intestino. Desta maneira, podem penetrar na vesícula biliar, agulhas, pedaços de arame, pregos, etc.

Joest refere haver encontrado com alguma frequência areia, grãos de centeio, grãos de trigo, pedrinhas e pedaços de ossos nas vias biliares. Knzley (1) constatou na vesícula biliar de vários porcos, que se encontravam em ótimas condições de nutrição, areia em quantidade variável de 30 a 1.000 grs.

A literatura nacional registra com alguma frequência casos de calculose hepática, mas citações referentes a corpos estranhos como os acima citados, só encontramos as de Martins (2) que relata um caso de corpos estranhos nas vias biliares de um suíno, constituído de areia e pedregulho muido.

A presença de parasitos nas vias biliares de suínos é de constatação relativamente comum.

Em nosso caso, chamou-nos a atenção a ausência de icterícia no animal, pois, era de se presumir que com a vesícula biliar e os ductos biliares repletos de areia, houvesse derrame de pigmentos biliares na corrente circulatória. Pareceu-nos também interessante a presença de grãos de milho no interior dos ductos biliares. São igualmente dignos de nota o ótimo estado geral do animal, e as lesões microscópicas relativamente muito discretas do parênquima hepático.

Presumimos que a penetração desses corpos estranhos nas vias biliares desse suíno se tenha processado por dilatação anormal do colédoco, pois, no caso em aprêço não havia implantação ectópica.

Parece-nos que o animal em questão deverá ser portador desses corpos estranhos há bastante tempo, pois, só nas pocilgas do Instituto Químico Biológico, viveu mais de 60 dias. Ora, as referidas pocilgas são diariamente lavadas. Tanto os pisos como as paredes são cimentadas, não havendo assim possibilidade de haver o animal ingerido tais corpos estranhos durante a sua permanência naquele Instituto.

RESUMO

Os autores descrevem um caso de corpos estranhos nas vias biliares de uma porca em gestação, morta de peste suína. O material encontrado constituía-se principalmente de grande quantidade de areia mesclada a grãos de milho e pequenas massas de coloração amarelada e consistência caseosa. Este material pesou cerca de 700 gramas. Foi encontrado tanto nas vias biliares extra hepáticos como intra hepáticas, estando repletos a vesícula biliar e vários canais biliares intra-hepáticos de grosso calibre. Constataram também dois cálculos no interior de canais biliares intra-hepáticos, e larvas de *Stephanurus dentatus*. Os aa. consideram dignos de nota o ótimo estado de nutrição do animal, a ausência de icterícia e as lesões microscópicas relativamente muito discretas do parênquima hepático, o qual se mostrava normal na maior parte das preparações, evidenciando apenas, como lesão principal, áreas cirróticas em tórno dos canais portadores dos corpos estranhos. Após descreverem o caso, os autores analisam o mecanismo de penetração dos corpos estranhos nas vias biliares, cujo principal fator no presente caso parece-lhes ser o diâmetro anormalmente amplo do colédoco.

SUMMARY

The authors report a case of foreign in the gall bladder and biliary ducts (intra and extrahepatic) of a pregnant sow dead from hog-cholera. The foreign bodies consisted mainly of sand, mixed with corn kernels and small conglomerates of caseous appearance, and weighted 700 grams. Besides this, they found two concretions, in the intra hepatic biliary ducts and some larvae of *Stephanurus dentatus*. Attention should be called to the excellent nutrition status of the sow, the absence of icterus, and the discrete hepatic lesions which consisted essentially of cirrotic areas around the biliary ducts with foreign bodies. The aa. discuss the mechanism of penetration of such foreign bodies in the biliary ducts and in this case, believe that the main factor was the abnormally large diameter of the cholecocus.

Bibliografia

- 1 — Joest. E. — Handbuch der speziellen pathologischen Anatomie der Haustiere — Vol. II — Richard Schoetz — Berlin, 1937.
- 2 — Martins, E. O. — Corpos estranhos nas vias biliares. Rev. Fac. Med. Vet., S. Paulo, 2 (2) : 71-76. 1942.